

## COMO A BOA RELAÇÃO AFETIVA PODE CONTRIBUIR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**GILMARLI MARIA CORREIA FLOR**

**TAIS DA CUNHA SANTOS**

**VANESSA DOS SANTOS ILARIO DA SILVA**

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância que a boa relação professor aluno trás para a aprendizagem, e para isso as pesquisas são centradas no tema AFETIVIDADE, o maior objetivo é mostrar que um professor afetivo colhe melhores resultados de seus alunos. Estudos sobre a necessidade da afetividade a partir de pesquisas bibliográficas, literatura de autores importantes como: Jean Piaget, Lev S. Vygosky e Henri Wallon. Buscando sempre trabalhar a educação afetiva e os benefícios que trazem na questão do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Afetividade; Relação professor aluno; O bom relacionamento; aprendizagem.

### ABSTRACT

The present work aims to show the importance that a good teacher-student relationship brings to learning, and for that the research is centered on the theme AFFECTIVENESS, the main objective is to show that an affective teacher reaps better results from his students. Studies on the need for affection based on bibliographic research, literature by important authors such as: Jean Piaget, Lev S. Vygosky and Henri Wallon. Always seeking to work on affective education and the benefits it brings in terms of the teaching-learning process.

**Keywords:** Affectivity; Teacher-student relationship; The good relationship; learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A relação afetiva dentro do ambiente escolar no relacionamento professor aluno vem sendo tema de análises e discussões há muito tempo por vários estudiosos que veem nessa relação um caminho para uma aprendizagem plena e eficaz, sendo capaz de formar cidadãos prontos para os desafios da vida.

A família é a primeira referência para a criança, é onde ela tem seu primeiro contato com outras pessoas, e essas são responsáveis por proporcionar suas primeiras experiências de vida, que podem ser boas e ensinar a convivência com os demais grupos da sociedade, ou pode proporcionar más experiências, fazendo com que a criança encontre dificuldades para se relacionar. A escola é um dos lugares em que as crianças desenvolvem seu convívio social depois do convívio familiar, e o professor precisa sempre estar aberto para receber seus alunos de forma afetiva, pois cada criança tem as suas experiências de ambiente familiar. O professor deve auxiliar a criança no desenvolvimento de suas habilidades, e uma relação afetiva pode influenciar muito em como a criança absorve e reproduz as informações recebidas.

Na concepção de Henri Wallon, as emoções primeiramente são percebidas como reações incoerentes, e confusas, em seguida destaca o poder motivante que tem as emoções que por ele são consideradas positivas: “O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo” (WALLON, 1982, p.189).

Esse trabalho se baseia na observação do ambiente escolar e as mais diversas situações afetivas nele presente, para estudar com mais propriedade sobre o assunto foram feitas pesquisas bibliográficas, para que se tornasse possível tratar o tema com o máximo de propriedade, mostrando o quão importante ele é.

Com o tema aqui abordado pretendemos que os educadores consigam de fato enxergar qual a importância da afetividade para a vida e desenvolvimento escolar de seus alunos, mostrando quão importante se torna para um aluno fazer parte de um ambiente afetivo, ao qual lhe propicia as mais diversas e satisfatórias experiências para a sua formação, tanto escolar como circum-escolar.

Este trabalho tem como objetivo geral provocar a reflexão de professores sobre a importância que uma boa relação afetiva tem para o desenvolvimento do aluno e para que tenha êxito em sua vida educacional, sentindo-se acolhido e capaz de alcançar todos os objetivos dentro do ambiente escolar.

Estudar como a afetividade contribui no processo de ensino aprendizagem e no

desenvolvimento dos alunos.

Identificar como os professores entendem a afetividade como elemento para a aprendizagem.

Para a escolha do tema foi selecionado assuntos que despertassem interesse e preocupação dentro do ambiente escolar, após vivência no ambiente de estágio, especificamente na educação infantil.

Para realização da proposta metodológica foi utilizado como referência pesquisas bibliográficas e pesquisas com base digital.

Dessa observação exploratória e a vivência escolar foi advertido diversas dificuldades que a falta de afeto causa no processo ensino aprendizagem, verificando que o professor que se empenha na boa realização do desenvolvimento de seus alunos, deve centrar seu trabalho pedagógico na relação afetiva.

A sala de aula é espaço rico para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal. O professor pode contribuir, estimulando a reflexão sobre posturas, atitudes e condutas, ajudando a identificar valores e crenças indispensáveis ao comportamento ético, responsabilidade e respeito necessários à vida em sociedade (BOM SUCESSO, 2000, p.103).

O afeto se faz necessário no ambiente escolar para que a criança se sinta valorizada e importante, visto que o professor precisa conhecer, além do aluno, a família, a comunidade, reconhecer e analisar a escola, facilitando a entrada do afeto, tornando os alunos autônomos, mesmos com suas frustrações e diferenças.

## **2 ANÁLISE SOBRE AFETIVIDADE E AFETO**

Neste capítulo será relatado um pequeno conceito sobre afeto e afetividade. Segundo dicionário Michaelis:

### **Afeto**

Sentimento de afeição ou inclinação por alguém; amizade, paixão, simpatia: “Aquele carta a revoltava muito; não [...] pelo afeto que teria ao estudante, mas pelo ressentimento de seu amor-próprio ofendido”

## **Afetividade**

Qualidade ou caráter daquele que é afetivo: “Fingi não ver seus gestos, combatia lhe a afetividade exagerada, que nos inclinava ao fausto”

Segundo a Dra. Emília Cipriano Sanches (2022) não é possível falar de conhecimento cognitivo sem falar de afetividade, no sentido de aquilo que nos afeta, a mesma cita em seu livro que a relação entre saberes e afetos é analisada por vários ângulos, consubstanciada por conceitos e recheada por histórias vivenciadas em mais de trinta anos de docência. A professora destaca também que constituir saberes e afetos deriva de relações. Educar é um ato essencialmente relacional. Tanto na ligação entre professores e alunos, quanto na interação dos educadores com seus pares, bem como nas relações que extrapolam os muros da escola.

A afetividade humana, nada mais é do que um “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou de tristeza” (CODO e GAZZOTTI, 1999, p. 48-59).

Quando se trata de afetividade não se fala apenas de sentimentos bons e bonitos, mas sim dos sentimentos no geral.

Para Wallon as teorias sobre as emoções são mecânicas e de difícil compreensão, em sua percepção, primeiramente, ele as vê como reações incoerentes e confusas, e depois destaca o poder de motivar que as emoções consideradas por ele positivas tem. “O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo” (WALLON, 1982, p.189).

A partir das teorias de Wallon, podemos afirmar que a sociedade está envolvida no desenvolvimento psíquico da criança, através das experiências e dificuldades vividas ou não, já que por muito tempo as crianças dependem dos adultos que o cercam para sobreviver.

Wallon considera que a afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é também uma das fases mais antigas do desenvolvimento humano, pois quando esse

deixa de ser puramente orgânico passou a ser afetivo, e da afetividade lentamente passou para racionalidade.

A afetividade e a inteligência estão unidas, sendo que a afetividade que sobressai em relação a inteligência, mesmo que logo depois haja uma diferenciação entre as duas, haverá sempre uma reciprocidade entre elas, conforme confirma Dantas (1992, p. 90), “ao longo do trajeto elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva assim que a maturação põe em ação o equipamento sensório motor necessário a exploração da realidade”.

Para Piaget (2004) é incontestável o papel essencial que o afeto desempenha no funcionamento da inteligência, e que sem ele não haveria interesse, nem necessidades, nem motivação e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados, e não haveria inteligência. Ele considera que o afeto pode acelerar ou retardar as estruturas cognitivas, sendo acelerada quando há interesse e curiosidade, e retardada quando existe algum obstáculo para o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

## **2.1 A BOA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

É importante que todo professor tenha sensibilidade, e uma boa percepção de seus alunos, pois para que as crianças se desenvolvam e aprendam com prazer, o professor deve saber o que lhes desperta interesse, não se deve ensinar de forma engessada os conteúdos didáticos, é essencial passar o conteúdo de forma lúdica e prazerosa, onde as crianças gostem do que estão aprendendo e queiram participar das atividades propostas pelo professor.

Vygotsky (2010) menciona que não é desde o nascimento que a mente humana possui estruturas que contém conhecimento. É através da vivência na sociedade e nas relações com outros seres humanos que se construirá novos conhecimentos. Sendo assim o aluno não nasce com o conteúdo internalizado em sua mente, o professor

deve transmitir o conteúdo, mas somente transmiti-lo não basta, a socialização com o professor, a discussão e troca de ideias dentro da sala é fundamental para que o conteúdo se fixe, de forma que o aluno seja capaz de elaborar com suas próprias palavras o que aprendeu.

É possível observarmos o quão importante é uma boa relação afetiva entre professor e aluno, pois só um professor afetivo consegue se pôr no lugar do aluno, e buscar entender seus desejos e frustrações, para auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, sendo um facilitador em seu processo de ensino-aprendizagem.

### **3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Será abordado neste capítulo, a importância da afetividade no processo de aprendizagem, no desenvolvimento e nas relações.

Já dizia o educador Paulo Freire “ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

#### **3.1 ENSINO E APRENDIZAGEM**

Para que o aluno aprenda é preciso que tenha o desejo de aprender, é necessário conhecer o aluno, fazer com que interaja e expresse suas ideias sem medo da opressão. O aluno precisa sentir no professor o interesse em relação a ele, através do afeto, diálogo e compreensão, despertando nele o desejo pelo novo.

[...] as emoções não são apenas aqueles surtos espasmódicos de sentimento que surgem em resposta a estímulos externos. Elas são os alicerces sobre os quais repousa grande parte de nossa vida social e cultural, se não toda ela. É esta percepção que dispersa a ideia de que, em uma utopia futura, poderemos evoluir a um estágio em que não sentiremos emoção – de que, se chegarmos a alcançar este estágio, teremos deixado completamente a condição humana (WALTON, 2007, p. 20).

Diante disto percebesse a importância que uma relação de respeito mútuo entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do seu cognitivo, suas habilidades motoras e afetivas.

Quando o indivíduo é motivado e se sente integrado ao espaço ele tem maiores possibilidades de alcançar as expectativas e objetivos esperados pela escola.

#### **4 APRENDIZAGEM**

Aprendizagem significativa: processo por meio do qual uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura.

Édouard Claparède ao se referir à curiosidade e ao interesse, diz:

A escola não deve esperar que as crianças façam tudo o que querem, mas que elas queiram tudo o que fazem e que ajam e não sejam forçadas à ação (...). O que se deve fazer é explorar seus interesses, ligar a eles, isto é, à sua vida o que se deseja ensinar. A didática deve transformar os fins futuros a que visam os programas escolares em interesses presentes para a criança (CLAPARÈDE apud SALTINI, 1954, p. 301-2).

O professor, deve ser consciente da sua responsabilidade afetiva com os alunos, pois, exerce um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, onde seu empenho para contribuir para a aprendizagem do aluno pode transformar a realidade vivenciada pelo mesmo.

Quando uma criança é incluída em um local afetivo, consegue se identificar como pertencente a este local e consegue ter a liberdade de se expressar e assim se sentirá mais segura e confiante.

Na rotina da sala de aula a afetividade se torna essencial, pois auxilia na motivação e aprendizagem do educando facilitando a sua compreensão no que está sendo ensinando trazendo sentido mais claro e amplo para o conteúdo apresentado.

Segundo Freire, 1996 “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Então, o educador pode buscar desenvolver não só o cognitivo do educando, e sim

proporcionar experiências em realidades diferentes, tornar a aprendizagem significativa, se programar, ser flexível, incluir todos, e assim juntos constroem e trocam experiências ensinando e aprendendo, acontecendo desta forma, um verdadeiro processo de ensino aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto norteou-se em esclarecer sobre a afetividade e sua relevância no processo de aprendizagem, sendo que a mesma precisa estar presente na vida cotidiana e no ambiente escolar, exercendo papel significativo, tornando-se uma ferramenta para o professor, pois quando ele desempenha seu papel, com olhar afetivo o processo de ensino aprendizagem se torna mais prazeroso.

Visto que o aluno em fase escolar precisa ser ouvido, sentir-se compreendido, para que se sinta amado e acolhido, para que ele possa sentir a vontade de aprender e absorver todo conhecimento que o professor como mediador tem a oferecer. Fazendo com que o aluno tenha interesse em receber os conhecimentos necessários para uma boa e proveitosa aprendizagem.

A partir dos estudos das teorias de Jean Piaget, Vygotsky e Wallon, podemos considerar o afetivo como um fator indispensável para a formação do aluno. Não basta só transferir conhecimentos, o professor precisa criar vínculos com os alunos para que não sejam apenas receptores de conhecimento (KOCHHANN e ROCHA, 2015).

Sendo assim, cabe a nós professores e futuros professores, refletir e nos conscientizar, sobre a importância de conhecer os elementos que podem influenciar positivamente a vida dos alunos, devemos assumir com responsabilidade e prazer à educação que tanto almejamos para que se possa ter um aprendizado com mais qualidade e credibilidade.

## REFERÊNCIAS

BOM SUCESSO, E.de P. **Afeto e limite**. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa*. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

KOCHHANN, Andréa; ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON. In: IV Semana de Integração: XIII Semana De Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa E Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (Re)Significando O Conhecimento”, 2015, Goiás. **Anais [...]**. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2015. p. 524-533. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5567>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

MICHAELLIS, Dicionário. Afeto. In: MICHAELIS, Dicionário. **Afetividade**. São Paulo: Melhoramentos, 2022. p. sp. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MICHAELLIS, Dicionário. Afeto. In: MICHAELIS, Dicionário. **Afeto**. São Paulo: Melhoramentos, 2022. p. sp. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MICHAELLIS, Dicionário. Afeto. In: MICHAELIS, Dicionário. **Aprendizagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2022. p. sp. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acesso em: 01 nov. 2022.

PIAGET. *Seis Estudos de Psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

SANCHES, Emília. Palestra, **A Ação do Professor**. P.M.C. Cubatão, outubro 14, 2022.

SANCHES, Emília. **Saberes e Afetos de ser Professor**. São. 1ed. Ed. Cortez. 2019.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. **Afetividade como Condição para a Aprendizagem: Henri Wallon e o Desenvolvimento Cognitivo da Criança a partir da Emoção**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/625/>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Difel, 1972. 26

WALTON, S. *Uma História das Emoções*. Rio de Janeiro: Record, s/d.